

CERTIFICAÇÃO FAIR TRADE NA CAFEICULTURA: ESTUDO DE CASO DA COOPERATIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE POÇO FUNDO-MG

A.S. Prado, Administradora e Tecnóloga em Cafeicultura, Bolsista BATII FAPEMIG/UFLA, agdasprado@yahoo.com.br; B.T. Rosa, Bióloga, Bolsista BATII FAPEMIG/UFLA; R.E.B.A Dias, Tecnólogo em Cafeicultura, Bolsista Consórcio de Pesquisa Café EPAMIG; A.J.J. Souza, Engenheiro Agrônomo, Doutorando em Fitotecnia/UFLA; S.P. Pereira, Engenheiro Agrônomo IAC/ Doutorando em Fitotecnia UFLA; A.C. dos Santos, Professor DAE/UFLA.

A cafeicultura no Brasil é uma das principais atividades agrícolas e gera milhares de empregos diretos e indiretos. Atualmente, a grande maioria da produção é comercializada como *commodity*, sem agregação de valor dificultando a rentabilidade da lavoura cafeeira.

Em relação ao tratamento mercadológico, Pereira et al.(2007) afirmam que o nível tecnológico no sistema agroindustrial do café no Brasil aumentou na última década e junto com ele cresceram as exigências dos consumidores no mercado mundial de café.

Através da certificação das propriedades cafeeiras o consumidor final tem todas as informações sobre a origem e procedência do produto que está adquirindo. E muitos desses consumidores estão dispostos a pagar a mais por isso, sendo assim, a certificação aponta ser uma forma para que os agricultores consigam obter em sua atividade maior rentabilidade e sustentabilidade devido à padronização do gerenciamento e na agregação de valor obtida nos produtos finais comercializados.

Baseado nesse mesmo princípio, a certificação visa diferenciar os produtos oriundos de processos de outros sobre a ótica da produção adequada, socialmente justa e economicamente viável. Nesta modalidade de certificação, avalia-se o desempenho da operação auditada frente aos padrões mínimos, que são de grande importância, porque a certificação é baseada através dos mesmos, e definem o que o produto ou processo produtivo deve conter ou atingir para ser certificado (Pinto e Prada, 1999).

O novo consumidor exige que a garantia de um produto, processo ou serviço, esteja em conformidade com os requisitos específicos, o que normalmente é feito através da certificação. No Brasil, os programas de certificação voltados à produção de café, estão em operação para incentivar e aumentar os padrões de desenvolvimento econômico, social e ambiental da produção e sua comercialização.

O objetivo do presente estudo é verificar sobre a ótica do dirigente de uma cooperativa, a importância da certificação na atividade cafeeira. Especificamente, objetivou relatar como iniciou a certificação *Fair Trade* na região do município de Poço Fundo/MG; qual é a influência desta certificação na promoção e conquista de competitividade mercadológica e na agregação de valor na comercialização de seus cafés; e quais foram os reflexos gerados no âmbito da sociedade cooperativista

A certificação *Fair Trade*, conhecida como “Comércio Justo e Solidário”, teve início sob a coordenação da certificadora Holandesa Max Havelaarr, em 1988. Sousa e Saes (2001) classificam o café *Fair Trade* como: consumido por consumidores preocupados com as condições sociais e ambientais sob as quais o café é cultivado. Observa-se uma disposição para pagar mais pelo café produzido por pequenos agricultores e/ou sistemas de produção sombreados.

Para se enquadrar no sistema *Fair Trade*, os cafeicultores familiares precisam estar organizados em grupos ou cooperativas que sejam conduzidos democraticamente e politicamente independentes. Parte do prêmio *Fair Trade* é pago ao grupo, com a finalidade do mesmo investir em conjunto ou em projetos comunitários, que beneficiem a todos, sendo a utilização desses prêmios monitorada.

Para a realização deste presente estudo foi escolhida uma organização cooperativista situada no município de Poço Fundo, Sul de Minas Gerais, cuja participação de seus cooperados está voltada para a agricultura familiar. A metodologia empregada foi de natureza qualitativa. Na coleta de dados utilizou-se um questionário semi-estruturado, realizando uma entrevista com o presidente da referida Cooperativa, no mês de maio de 2011, caracterizando assim um estudo de caso.

Resultados e conclusões

A história da certificação *Fair Trade* na Cooperativa estudada iniciou em 1991, quando um grupo de pequenos produtores se reuniu para formar a Associação dos Pequenos Produtores de Poço Fundo. Em 1998 aconteceu a I Conferência Internacional de Mercado, onde representantes do grupo tiveram contatos com o mercado internacional *Fair Trade* e Orgânico. No ano de 2002 a Associação conseguiu exportar o primeiro lote de 286 sacas de café orgânico *Fair Trade*. A partir daí o mercado começou a se abrir para o café da associação dos pequenos produtores.

Em 2003 foram vendidas 798 sacas de café orgânico e 2.240 sacas de café convencional, que somaram um valor total bruto satisfatório e também foi repassado à Associação dos Pequenos Produtores de Poço Fundo, obedecendo à norma ditada pela certificadora, um valor em referente ao prêmio. Com este dinheiro, a associação comprou um armazém de café com máquina beneficiadora de café e uma casa destinada ao funcionamento do escritório da entidade.

Por determinação da lei a associação não pôde comercializar café de seus associados, nasceu então a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo em 16 de novembro de 2003. Em junho de 2010 a associação foi extinta, pois o grupo passou a considerar que a cooperativa possui tanto objetivos comerciais, objeto de sua criação, quanto os sociais, originários de seus interesses iniciais. Naquele mesmo ano a cooperativa criou e registrou sua marca própria. No ano seguinte, chegou a receber o “Prêmio Exporta Sul Minas 2011” pelo reconhecimento como uma das empresas que mais se destacaram no processo de exportação

A cooperativa possui parcerias com o SEBRAE, *Fair Trade* USA, Taylor (3ª maior torrefadora da Inglaterra) e EMATER – MG, que vem preparando produtores para o processo de certificação e motivando estes a se associarem a essa Cooperativa. A prefeitura Municipal de Poço Fundo disponibilizou o terreno e o galpão para a usina de reciclagem de lixo. A Escola Doutor Lélío de Almeida disponibilizou uma sala para reunir seus computadores a fim de beneficiar mais pessoas no processo de inclusão digital. A Cooperativa de Ensino, onde os filhos dos produtores estudam deste o maternal ao ensino médio, é conveniada com Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, dentre outras. A cooperativa investe na formação profissional do produtor. Os produtores entendem que é preciso permanecer no campo dentro de um “Projeto de Vida Saudável e Viável”, ou seja, sustentável, e é o que a cooperativa vem buscando atender.

Comercialmente, segundo dados relatados pelo presidente em entrevista, a cooperativa vem obtendo vantagens financeiras acima do mercado de *commodity*, incentivando assim a produtividade de cafés certificados e proporcionando maior rentabilidade aos seus cooperados. Nesta entrevista, observou-se que a organização apresenta um planejamento estratégico estruturado e demonstrou conhecimento sobre seu ambiente externo e interno, apontando quais são as forças e as fraquezas, ameaças e oportunidades

Verificou-se que a Cooperativa estabelece uma relação de parcerias com outras instituições, para se promover e promover a qualificação profissional de seus cooperados, e também realiza trabalhos voltados para a sociedade através dos recursos obtidos pela premiação de seus cafés comercializados, refletindo assim no desenvolvimento social cooperativista.

A Certificação *Fair Trade* é importante para o desenvolvimento da Cooperativa dos agricultores familiares do município de Poço Fundo e Região, na diferenciação de seus cafés comercializados, com a agregação de valor no preço final, conseqüentemente melhorando a renda de seus cooperados e incentivando assim a permanência da atividade cafeeira nessa região do estado de Minas Gerais.